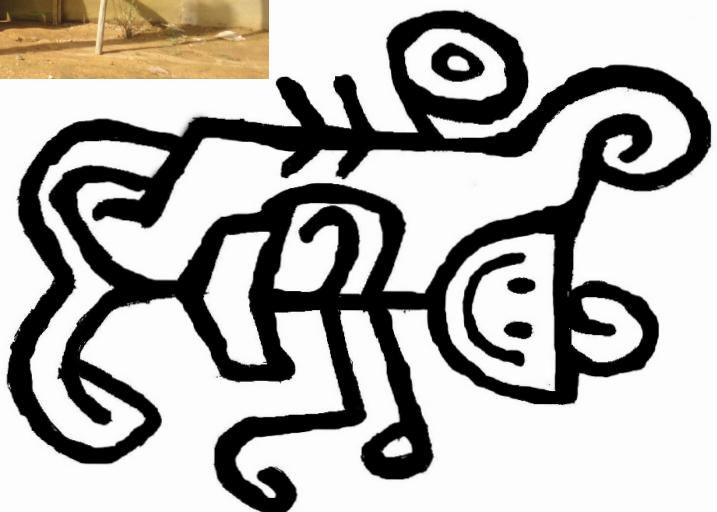


Kabari TEEPA

COMUNIDADE CABARI
&
GRUPO ALIARNE



SÃO GABRIEL
DA CACHOEIRA
AM-BRASIL-2015



Kaapura Mnesana Kabari rendana upé

LEETRA • INDÍGENA

Revista do Laboratório de Linguagens Leetra

Universidade Federal de São Carlos

Kabari Teepa

Universidade Federal de São Carlos

Reitor

Prof. Dr. Targino de Araújo Filho

Vice-Reitor

Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira

Universidade Federal de São Carlos - Campus São Carlos

Rod. Washington Luís, km. 235 - Departamento de Letras - Sala 07

CEP: 13.565-905 - São Carlos - SP

Telefone: (16) 3306-6510

www.leetra.ufscar.br | grupo.leetra@gmail.com

Tiragem desta edição: 700 exemplares

LEETRA INDÍGENA. n.15, .v 1, 2015 - São Carlos: SP: Universidade
Federal de São Carlos, Laboratório de Linguagens LEETRA.

Periodicidade semestral.

ISSN: 2316-445X

1. Literatura indígena 2. Literatura brasileira 3. Sociedades
indígenas brasileiras.

ISSN 2316-445X

Número 15 - Volume 01 - 2015

LEETRA • INDÍGENA

Revista do Laboratório de Linguagens Leetra

Universidade Federal de São Carlos

Kabari Teepa

Revista do Laboratório de Linguagens LEETRA
Universidade Federal de São Carlos - SP - Brasil
Número 15, v. 01 - 2015 - ISSN 2316-445X

Kabari- Teepa

Kaapura Mbuesaua Kabari Rendaua upé

Conselho Editorial

Antônio Fernandes Góes Neto
Maria Silvia Cintra Martins

Editora

Maria Sílvia Cintra Martins

Textos

Seu Utilio Baniwa, Dona Isaura Baré, Família e Comunidade Cabari

Co-autoria: Lucas Blaud Ciola

Ilustrações

Comunidade Kabari

Fotos

Lucas Blaud Ciola

Revisão

Antônio Fernandes Góes Neto

Deusemar Morais Baré

Marcel Ávilat

Ronaldo Baniwa

Rafael Baniwa

Maria Silvia Cintra Martins

Programação Visual

Lucas Blaud Ciola

Apoio Técnico

Maria Silvia Cintra Martins

Grupo Aliarne: Antonio Neto, Camila de Lima Gervaz, João Paulo Ribeiro, Lucas Blaud Ciola, Renato Fonseca, Manoella Ségia Mignone.

Agradecimentos: Professor Eduardo Navarro (FFLCH-USP), Professora Maria Silvia Cintra (UFSCAR), Instituto Federal Amazônico - Campus São Gabriel da Cachoeira, Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira, Professora Celi-na, Professora Marlene, Dona Patrocínio e Dani.

Apoio

UFSCar, LEETRA, FAPESP, ALIARNE, Diversidades em Espiral

Introdução: sobre a produção de materiais bilingues e a importância da língua nheengatu

O momento atual confronta-nos com grandes desafios que herdamos do século XX. Entre eles estão a continuidade na luta pela garantia efetiva dos direitos indígenas já estabelecidos na letra da Constituição de 1988, em conjunto com a lei 11.645/08, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura dos povos indígenas em todas as escolas públicas e particulares brasileiras, ou seja, nas escolas de aldeia, mas não apenas nelas.

No Grupo de Pesquisa LEETRA, na Universidade Federal de São Carlos, temos nos voltado à realização de ações que buscam corresponder a esses e outros desafios, seja na pesquisa voltada à produção de livros bilingues para utilização na educação de aldeia, mas também nas escolas regulares, seja na participação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC/UFSCar. Em 2014, juntando esforços com professores e educadores do Alto Rio Negro, publicamos edição especial da Revista Leetra Indígena, com lições progressivas para a aprendizagem da língua nheengatu; já este volume 15 da Revista Leetra Indígena comporta nova edição especial também, com mais elementos da língua nheengatu e alguns termos em língua baniwa.

No caso de materiais didáticos bilingues como **Yēgatú/Português** e agora **Kabari Teepa**, vemos na sua utilização em sala de aula diversos destaques para o trabalho pedagógico:

1. Contribuem para a implementação da lei 11.645/08;
2. seja na Educação Indígena Diferenciada, seja nas escolas regulares, de toda forma muitas vezes os próprios professores não possuem todo o conhecimento das línguas indígenas, já que elas se encontram em processo de revitalização e a existência de livros didáticos bilingues pode contribuir – e muito – para sua redescoberta por todos, tanto pelos professores, quanto pelos alunos;
3. de forma simples e didática, este volume apresenta elementos de cultura indígena, daquilo que constitui o patrimônio imaterial desse povos, neste caso de povos indígenas da região do Alto Rio Negro que fazem uso do nheengatu como língua geral ou língua franca.

É interessante relatar para quem não pertence à região do Alto Rio Negro, e vai também ter contato com esta revista, que em São Gabriel da Cachoeira, no estado do Amazonas, onde este material foi produzido, existem quatro línguas cooficiais: português, nheengatu, baniwa e tukano. Ali, como em algumas outras regiões brasileiras, o nheengatu possui funcionamento linguístico de língua franca, e essa é a razão de termos esta cartilha de plantas medicinais escrita em grande

parte em língua nheengatu, com os nomes das plantas em duas línguas, nheengatu e baniwa. Vale notar, ainda, que na comunidade Kabari, de que trata este volume, fala-se português, nheengatu, baniwa e kuripako, dentro uma situação multilíngue especial.

De forma diferente do volume anterior, **Kabari Teepa** inicia com um texto longo, todo escrito na língua nheengatu, seguido de sua tradução. Em seguida são apresentadas vinte plantas diferentes, sempre com a denominação nas duas línguas, acompanhadas de explicações em nheengatu com tradução para a língua portuguesa.

Novamente desejo a professores, gestores, alunos das escolas de aldeia e das escolas regulares um bom trabalho. Que se divirtam enquanto aprendem mais e mais sobre este país enorme e diverso ao qual temos o privilégio de pertencer!

Professora Maria Sílvia Cintra Martins
Grupo de Pesquisa LEETRA - UFSCar

Kaa Kuausawa Papera

Cartilha de Conhecimentos Botânicos

Yepesawa viaji yasu ramé Kabari kití, yandé, yumbuesara-itá, yapitá mími Mbuesara Navarrus irumu, asuí yakunheseri Seu Utílio anama. Mími, ixé amaã yepé sirú plástico suiwara paranã piterupi, asuí amaité waá kwera nhaã sirú yepé kiasawa. Awitá té nhaã sirú, ape amaã aé uyupukwari uiku matapí resé, aramé amaã aé pirá-itá rupiara. Ape ayupipika xinga asuí aú nhaã Paraná Pixuna ií, asuí uyupirú sasi se marika.

- Seu Utílio! Seu Utílio! Ixé aú Paraná Pixuna ií! Indé rekuáu será yepé pusanga kaapura marika sasisawa rupiara?

Ariré Seu Utílio Tuxaua urasu-ã yandé kaá kití asuí uyupirú umbué yandé pusanga-itá kaapura resewara, urupê-itá resewara, asuí umukameé yandé arama Amazônia purangasawa-itá pawa. Ape aé uwasemu yepé puranga pusanga se marika supé, yepé puranga mirá, sera waá ariranha-mirá.

Asuí ixé, Barcelogué yuirí, yapurungitá retana Seu Utílio irumu, asuí ximiriku irumu, sera waá Dona Isaura. Mira-itá suri, upurungitá waá-itá merupi yané irumu nhansé yayumbué-re yaiku Nheengatu.

Mukuisawa viaji, ixé asú Atoniogué irumu té Kabari. Aramé yakuáu-wana nheengatú puranga xinga. Ape yawiké Kabari upé, asuí yayusuanti Seu Utílio irumu. Ma kuá viage, yarasu-wã yepé papera, asuí yepé maquina fotografica (mira rangawa munhangara). Yandé yayumbué Seu Utílio irumu mirá-itá rera Baniwa rupi asuí Nheengatu rupi yuíri. Aramé yayupiru yamanduari mira-itá rikusawa resé, mira-itá kuausawa resé, mirá-itá rera resewara yuíri. Kuá tá kuausawa nungara irumu mira Amazonia-wara waá-itá umbué-kuau amu-itá mira uiku waá-itá amu tendawa-itá upé.

Kuíri yakuau-wana yepé yepé mirá-itá resewara: suu uú waá-itá kua mirá-itá, wirá uiku waá-itá mirá-itá resé, mirá yamunhã arama pusanga, yawé usu... Puranga retana yumbuesawa kaa kuausawa Bíblia suiwara unheé:

“Iwi umusiní panhé kaá nungara-itá: mirá umeé waá-itá karusu asuí iwa umeé waá-itá iyá. Asuí Deus umaã nhaã aé umunhã waá kuera puranga”.

(Gênesis 1:12)

Kuíri, yandé yayumbué waá-itá Navarrus irumu, yamuyuíri kuá Kabari-wara kuausawa yepé papera-cartilha upé, yayumbué-kuau arã kuá Amazonia-wara kuausawa kuximawara waá...

Lukasgué Anakam

Na primeira vez que fomos pra Cabari, nós, estudantes, ficamos lá com o professor Navarro e então conhecemos a família do Sr. Utílio. Lá, vi uma garrafa de plástico no meio do rio e então pensei que aquilo era lixo. Nadei até ele, e daí notei que ele estava amarrado no matapi, que é para pegar peixes. Então, me afoguei um pouco e bebi água do Rio Negro. Foi então que fiquei com dor de barriga...

“-Seu Utílio! Seu Utílio! Bebi água do Rio Negro! Você conhece algum remédio do mato para dor de barriga?”

Então, o Capitão Seu Utílio levou a gente até a mata e começou a nos ensinar sobre os remédios da mata, sobre os urupês e mostrou toda a beleza da Amazônia! Daí, encontrei uma boa pusanga para minha barriga. Era uma árvore, chamada Ariranha Mirá.

Depois, Barcelogué e eu conversamos muito com Seu Utílio e sua esposa, a Dona Isaura. São pessoas muito felizes, que conversavam devagar em nheengatu com a gente, que estava aprendendo nheengatu.

Na segunda vez, fui até Cabari com Tonhugué, quando já sabíamos um pouco mais de nheengatu. Entramos em Cabari e já nos encontramos com Seu Utílio. Mas dessa vez, levamos um livro e uma máquina fotográfica. Nós aprendemos os nomes das árvores e plantas em nheengatu e em baniwa com Seu Utílio. Foi quando ele começou a lembrar de muitas propriedades das espécies, sobre seus conhecimentos e seus nomes! Com esse tipo de conhecimentos, os povos da Amazônia podem ensinar muita coisa para outros povos, de outras comunidades!

Hoje eu conheço sobre algumas espécies de árvores: os bichos que bebem seu soro, os pássaros que ficam em suas folhas e galhos, as plantas boas para fazer remédio, e por aí vai... Penso que é muito bom o ensinamento sobre os conhecimentos da mata, assim como o que diz a Bíblia:

"E a terra fez brotar todos os tipos de mata: plantas que dão sementes de acordo com as suas espécies, e árvores cujos frutos produzem sementes de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom". (Gênesis 1:12)

Hoje, nós tentamos retribuir à comunidade Cabari tudo aquilo que aprendemos com o professor Navarro e, principalmente, todos os conhecimentos registrados e aprendidos na comunidade Cabari, por meio desta cartilha. Ele poderá ensinar os conhecimentos que os mais velhos de lá sabem sobre a Amazônia...

Lucasgué Anakam

Importante:

Esse não é um catálogo com propriedades e usos de plantas. Os conhecimentos organizados neste livro estão presentes no cotidiano da comunidade Cabari, localizada no Alto Rio Negro, próxima à sede urbana do município de São Gabriel da Cachoeira (AM). Lá, indígenas Baré, Baniwa e Kuripako vivem com práticas de saúde muito próximas do que os estudos mais recentes dessa área têm apontado. Os nomes das espécies estão em nheengatu e em baniwa e, como vocês verão, há muitas palavras do nheengatu que são usadas em português como, por exemplo, cipó, tipiti, etc.

Escrita com uma linguagem simples, em nheengatu e em português, esta cartilha botânica da comunidade Cabari tem o objetivo de mostrar para todas as pessoas que a saúde de um povo depende da saúde dos mais velhos. Para que os mais velhos estejam bem, nós, mais jovens, precisamos ouvir os conhecimentos que eles têm para nos passar. Com certeza, eles nos ensinarão coisas que ficarão para o resto de nossas vidas!

Por isso, em cada seção desse pequeno livro, nós sugerimos que você vá até os seus parentes mais velhos e também pergunte sobre quais remédios (ou pussangas, para algumas pessoas) ele também conhece. Sempre que você encontrar a pergunta em nheengatu: Maa taá indé rekwa? (o que você conhece?), será, então, um momento para pesquisar, escrever ou desenhar sua pesquisa aí onde você mora, sobre o que os mais velhos podem te ensinar.

Maa taá indé rekwa
kwa kaá resé?

Maa taá indé rekwa
kwa iya resé?

Arumā

POAPOA

Kwa kaá puranga retana yamunhā arã uka
pupekasara, urupema, tuku, tipiti yuíri.

Essa planta é boa para
fazer coberturas nas
casas, peneiras, tucum e
tipiti.



Buyuyu

MADZAWI

Remakatu kwa kaá irumo, aé uriku i yu.
Ma i iwa yambau waá, uyukiriai
kukuera upé.



Cuidado com esta planta! Ela
tem espinhos! Mas podemos
comer seu fruto, que cresce na
capoeira.

Maa taá indé rekwa
kwa pusanga resé?

Maa taá indé rekwa
kwa kaá resé?

Yauti escada

ITSIDA HIRAKARONA



Xipú puranga pusanga
karuara arã. Yamburi aé
pirera arupi.

Esse é um cipó muito bom para
ajudar quem tem reumatismo. Nós
colocamos ele sobre a pele da
pessoa.

Kaapara TOROAPA

Kwa kaá pusanga
sesi rupiara akanga yumburi.



Esta pussanga de
planta é boa para dor
de cabeça.
Colocarmos ela na
cabeça da pessoa.

Maa taá indé rekwa
kwa iwa resé?

Maa taá indé rekwa
kwa xipú resé?

Tucumã

WAKHETTI

Kwa iwa puranga
timbiu ambau arã.
Yumusãe
retana Paranã
Pixuna upé.



Esta fruta é uma boa comida para comer. Ela é muito difundida no Rio Negro.

Kuaíra-cipó

TSOKHAI
ADAPI

Kwa xipú uriku ií
yapuderi uaá yaú
mairamé yapitá kaá rupi



Esse é um cipó que contém um soro, que podemos beber quando estamos na mata.

Maa taá indé rekwa
kwa kaá resé?

Maa taá indé rekwa
kwa mirá resé?

Buia pusanga

API-ITAPENA

Kwa kaá,
puranga
pusanga
buia usuú upié
ramé. yamburi
aé perewa upé.

Esta pussanga é boa
quando somos picados por
uma cobra. Nós
colocamos ela bem na
ferida.



Kukura kaapura

KAMHERO

AWAKADETTA



Kwá mirá umee
puranga iwa
yambaú arã.
Kwa mirá
uyukiriari
kaá rupi

Essa árvore dá frutos muito
bons de comer. Ela cresce pela
mata.

Maa taá indé rekwa
kwa kaá resé?

Maa taá indé rekwa
kwa kaá resé?

Wapuí KOMAKHE

Kwa mirá parasita mirá. Aé uyumana
amu mirá. Asuí uikupuku xinga riré,
mirá umanu, apé wapuí uuari i irumo.

É uma árvore parasita.
Ela abraça outras
árvores. Depois de um
tempo, a árvore morre e
a wapuí cai junto com
ela.



Makakarikuia POWE IKOIANI

Makakarikuya puranga
xipú yamuyã arã balayu
yausari waá yarasu
arãma Wasaí.



Makakarikuia é um bom
cipó para fazer balaios.
O balao pode ser usado
para carregar açaí, por
exemplo.

Maa taá indé rekwa
kwa kaá resé?

Maa taá indé rekwa
kwa mirá resé?

Kabari TEEPA

Kwa kaá yausari
yapupeka arama
uí maniaka
umunhã ramé.

Esta planta, que também é o nome da comunidade Kabari, é boa para cobrir a farinha de mandioca, enquanto ela está sendo feita.



Ivirão ETTIPANA



Kwa mirá
puranga retana
yamunhã
arama
igara.

Esta árvore é muito boa para fazer canoas, com seu tronco!

Maa taá indé rekwa
kwa kaá resé?

Maá taá indé rekwa
kwa iyá resé?

Valeiku tintaiwa

TEWIRHI

Apigauá
pituá ramé, aé
upuderi uú kwa
yukisé.

Quando a pessoa está com
fraqueza, ela pode beber o
soro desta planta.



Paka rembiu

DAAPA INHAWADA



Kwa kaá, uriku yepé
iyá, puranga
paka rembiu arã.

Esta espécie contém um fruto,
que é bom para as pacas
comerem.

Maa taá indé rekwa
kwa mirá resé?

Maa taá indé rekwa
kwa mirá resé?

Uruku kaapura

PHIRIMAPA
AWAKADETTA

Kwa sangawa uruku
yuú upawa. Aé mirá,
uyukiriai kaá upé.

Esta foto ao lado é de um urucum selvagem cheio de espinhos. É de uma árvore que também cresce na mata.



Samuma iwa

PIRIMITSI INANA



Puranga pirí mirá.
Turusu pirí mirá.
Samuma tuxauá
mirá.

É a maior e mais bela árvore!
Samaúma é a árvore do
tuxauá, ou o capitão da
floresta.

Maa taá indé rekwa
kwa kaá resé?

Maa taá indé rekwa
kwa kaá resé?

Pana-panã rembiu

TSHALOTSHA

Kwa putira miri puranga
timbiú pana-panã
xupé. Aé uriku yapé
kirimbawasa usasa waa
yandé arãma yasetuna
ramé aé.

Esta pequena flor é um bom
alimento para as borboletas.
Seu cheiro forte é um tônico
estimulante.



Karuru

TSIATSI



Karuru puranga
timbiú yandé arã.
Yausari umuyã
arã Kinha-pirá.
Kwa kaá uyukiriaí
kupixá rupi.

Karuru é um ótimo alimento para
nós. Usamos para fazer a
Quinhapira, que é um prato
típico de São Gabriel da
Cachoeira. Ela é uma planta que
cresce no roçado.

Maa taá indé rekwa urupeitá resé?

Urupé piranga



KERIPAITA
IRайдали

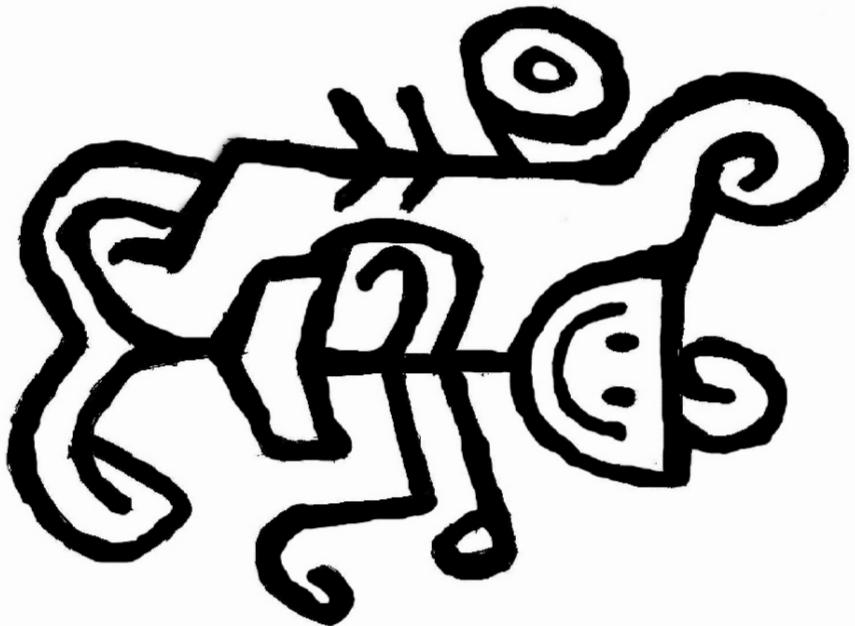
Urupé murutinga

KERIPAITA
HALEDALI



Pâye urupeitá, puranga retana Yumuatirisa
xupé. Mirá umanu, ramé urupeitá umuyuka
waa mirá apé aé uyeréu iwi.

Todos os urupês são bons para renovação. Quando uma árvore morre, os urupês derrubam a árvore e fazem ela virar terra novamente.



SÃO GABRIEL DA
CACHOEIRA
AM-BRASIL-2015

GRUPO DE PESQUISA
LE3TRA

 **FAPESP**

Kaapura Mbuesana Kabari rendana ipé